AJUPREV
Instituto de Previdência do Município de Aracaju

PREFEITURA ARACAJU
UMA NOVA CIDADE

RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS

FEVEREIRO/2026

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 5

2. CENÁRIO/ PRINCIPAIS DESTAQUES 5

2.1 CENÁRIO INTERNACIONAL 5

2.2 CENÁRIO NACIONAL 6

2.3 INDICADORES 7

3. PATRIMÔNIO RECURSOS PREVIDENCIÁRIOS – FEVEREIRO/2026 8

3.1 PATRIMÔNIO 8

3.2 COMPOSIÇÃO POR SEGMENTO - FEVEREIRO/2026 8

3.3 DEMONSTRAÇÃO GRÁFICA 9

4. INVESTIMENTOS – FEVEREIRO/2026 9

4.1 RETORNO DOS INVESTIMENTOS 9

4.2 DEMONSTRAÇÃO GRÁFICA 10

4.3 CARTEIRA DE INVESTIMENTOS POR SEGMENTO 10

4.4 RETORNO POR FUNDO DE INVESTIMENTO – FEVEREIRO/2026 10

5. DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS – FEVEREIRO/2026 12

5.1 DISTRIBUIÇÃO POR ADMINISTRADOR 12

5.2 DISTRIBUIÇÃO POR GESTOR 13

5.3 DEMONSTRAÇÃO GRÁFICA 13

5.4 DISTRIBUIÇÃO POR BENCHMARK – FEVEREIRO/2026 14

5.5 DEMONSTRAÇÃO GRÁFICA 14

6. FLUXO DE CAIXA DOS INVESTIMENTOS 15

6.1 RENDA FIXA 15

6.2 RENDA VARIÁVEL 16

7. GESTÃO DE RISCO 16

7.1 RISCO DOS ATIVOS 16

7.2 LIQUIDEZ DA CARTEIRA 18

7.3 NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS 18

8. ENQUADRAMENTO EM RELAÇÃO À RESOLUÇÃO CMN nº 5.272/2025 E À POLÍTICA DE INVESTIMENTOS 2026. 19

8.1 DEMONSTRAÇÃO GRÁFICA 21

SIGLAS E ABREVIATURAS

B3: Bolsa de Valores.

ANBIMA: Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais.

COPOM: Comitê de Política Monetária.

CVM: Comissão de Valores Mobiliários.

ERP: Equity Risk Premium (Prêmio de Risco de Capital Próprio).

EVA: Economic Value Added (Valor Econômico Agregado).

IBOVESPA: Índice da Bolsa de Valores de São Paulo.

OPA: Oferta Pública de Aquisição de Ações.

AM: Asset Management, ou gestora de recursos.

PIB: Produto Interno Bruto.

SELIC: Sistema Especial de Liquidação e Custódia.

TJLP: Taxa de Juros de Longo Prazo.

FED: Federal Reserve, o banco central dos Estados Unidos.

CONCEITOS E DEFINIÇÕES

FIM: Fundo de Investimento Multimercado. Aplica em diversos ativos, como moedas, títulos de renda fixa e ações, seguindo limites estabelecidos em seu regulamento.

FIP: Fundo de Investimento em Participações. É um tipo de investimento de longo prazo, em que as cotas são emitidas e resgatadas apenas no término do fundo. Também conhecido como fundo de private equity.

FIDIC: Fundo de Investimento em Direitos Creditórios. Investe no mínimo 50% do seu patrimônio líquido em direitos creditórios, como duplicatas, cheques e pagamentos em cartão de crédito.

FII: Fundo de Investimento Imobiliário. Pode ser de "Tijolo", adquirindo imóveis rurais ou urbanos, ou de "Papel", investindo em títulos e valores mobiliários relacionados ao setor imobiliário, como CRI e LCI.

EUROSTAT: Organização estatística da Comissão Europeia que produz dados estatísticos para a União Europeia e promove a harmonização dos métodos estatísticos entre os estados membros.

FIRF: Fundo de Investimento em Renda Fixa. Esses fundos têm no mínimo 80% do seu patrimônio atrelado a ativos de renda fixa.

CP: Curto Prazo. São fundos que investem em títulos indexados ao CDI, à SELIC ou em papéis prefixados, com duração máxima de 365 dias.

LP: Longo Prazo. Diferentemente dos fundos de curto prazo, possuem duração mínima superior a 365 dias.

REF: Indica que a rentabilidade do fundo segue um índice de referência, como o Ibovespa ou o CDI.

Benchmark: É uma referência usada para avaliar o desempenho de um investimento. Cada tipo de investimento é comparado a um benchmark apropriado.

CDI: Certificados de Depósito Interbancários. São indexadores utilizados no mercado financeiro. O CDI é uma referência para investimentos de renda fixa.

Debênture: Título de dívida de médio a longo prazo emitido por empresas que não sejam instituições financeiras ou de crédito imobiliário.

LCI/LCA: Letras de Crédito Imobiliário (LCI) e Letras de Crédito do Agronegócio (LCA). Esses títulos são emitidos por bancos e são semelhantes aos CDBs, com a diferença de serem isentos de imposto de renda.

Risco: Grau de incerteza associado a um investimento, determinando as chances de retorno positivo ou negativo. Quanto maior a incerteza da rentabilidade, maior é o risco.

Risk-off: Expressão utilizada no mercado financeiro para descrever períodos em que os grandes investidores preferem investimentos mais conservadores e seguros, evitando correr riscos.

IBrX: Índice que acompanha a média das cotações das ações negociadas na Bovespa.

IPO: Initial Public Offering (Oferta Pública Inicial). Processo em que uma empresa disponibiliza suas ações para negociação no mercado pela primeira vez.

S&P 500: Índice de mercado de ações norte-americano que lista as 500 empresas de melhor desempenho nas bolsas de valores de Nova York e Nasdaq.

Dow Jones: Indicador financeiro que avalia o desempenho das ações de empresas norte-americanas. Atualmente, é composto por 30 empresas.

FOMC: Federal Open Market Committee (Comitê Federal de Mercado Aberto). É o comitê responsável por supervisionar e controlar as operações de mercado aberto do sistema financeiro dos Estados Unidos, estando intimamente ligado ao Federal Reserve (o banco central dos EUA).

PMI: Índice de Gerentes de Compras (Purchasing Managers' Index). Indicador econômico que avalia a atividade industrial e a saúde econômica de um país, sendo dividido em setores como manufatura, serviços e construção.

IBC-Br: Índice de Atividade Econômica do Banco Central. Trata-se de um indicador que busca antecipar a tendência do Produto Interno Bruto (PIB), considerado uma prévia do PIB.

CNY: Renminbi Chinês. A moeda oficial da República Popular da China.

BCE: Banco Central Europeu. Instituição responsável pela política monetária da Zona do Euro.

CPI: Índice de Preços ao Consumidor (Consumer Price Index). Mede a variação média dos preços de bens e serviços consumidos pelas famílias ao longo do tempo, sendo uma importante métrica de inflação.

Fed Funds Rate: Taxa dos Fundos Federais. É a taxa de juros de curto prazo dos Estados Unidos, influenciada pelas decisões do Federal Reserve (Fed) e utilizada como referência para diversas transações financeiras.

1. INTRODUÇÃO

O Instituto de Previdência do Município de Aracaju – AJUPREV apresenta o Relatório de Investimentos referente ao mês de fevereiro de 2026, em atendimento aos princípios de transparência e prestação de contas na gestão dos recursos previdenciários.

A gestão dos recursos financeiros observa os princípios de segurança, liquidez, rentabilidade e adequação às obrigações atuariais do regime, sendo conduzida com base nas deliberações do Comitê de Investimentos, formalizadas em reuniões periódicas e registradas em atas.

As decisões de investimento são realizadas em conformidade com a Política de Investimentos vigente, observando os parâmetros, limites e condições estabelecidos na Resolução CMN nº 5.272/2025, bem como as diretrizes aplicáveis aos Regimes Próprios de Previdência Social previstas na Portaria MTP nº 1.467/2022, assegurando aderência às boas práticas de governança, transparência e gestão responsável dos recursos previdenciários.

2. CENÁRIO/ PRINCIPAIS DESTAQUES

2.1 CENÁRIO INTERNACIONAL

Em fevereiro de 2026, o cenário econômico global permaneceu marcado por incertezas geopolíticas e comerciais, embora com sinais de resiliência nas principais economias desenvolvidas. De modo geral, a atividade global continua sustentada pelo consumo e pelos investimentos em tecnologia, ainda que sob influência de pressões inflacionárias persistentes, elevados níveis de endividamento público e reconfigurações nas cadeias comerciais internacionais.

Nos Estados Unidos, a economia manteve trajetória de crescimento sólido, ainda que em ritmo moderadamente inferior ao observado no ano anterior. A atividade segue apoiada pelo dinamismo do consumo das famílias, pelos investimentos em inovação tecnológica — especialmente em inteligência artificial — e por políticas fiscais ainda estimulativas. As projeções de crescimento para 2026 situam-se entre 2,2% e 2,8%. No campo da atividade, a produção industrial apresentou início de ano positivo, com avanço de 0,7% em janeiro.

No âmbito da política monetária, o Federal Reserve manteve postura cautelosa. Após o ciclo de cortes iniciado no final de 2025, a taxa básica de juros foi mantida no intervalo entre 3,50% e 3,75% na reunião de fevereiro, refletindo a necessidade de maior monitoramento da dinâmica inflacionária e das condições do mercado de trabalho.

No campo geopolítico, o aumento das tensões entre Estados Unidos e Irã elevou a percepção de risco global, com reflexos nos preços do petróleo, que atingiram o maior patamar dos últimos seis meses. Adicionalmente, a decisão da Suprema Corte dos Estados Unidos de suspender tarifas comerciais anteriormente impostas durante a administração de Donald Trump repercutiu no ambiente de comércio internacional.

Na China, parte do mês foi marcada pela paralisação das atividades de mercado em função do feriado do Ano Novo Lunar. Com a retomada das negociações, observou-se impacto principalmente nos preços de metais industriais. O Banco Popular da China manteve inalteradas as principais taxas de juros, em um contexto de atividade econômica abaixo do potencial e inflação persistentemente baixa, refletindo a fraqueza da demanda doméstica, especialmente no setor imobiliário.

Apesar da elevação das incertezas no ambiente global, os fluxos de capitais direcionados aos mercados emergentes permaneceram relativamente estáveis, em meio à desaceleração gradual do crescimento global e às expectativas de manutenção de políticas monetárias menos restritivas nas principais economias avançadas.

Na Europa, o Banco Central Europeu manteve a taxa de juros estável diante de um ambiente econômico ainda influenciado por incertezas geopolíticas. A atividade econômica apresenta sinais de recuperação gradual, apoiada por condições financeiras mais favoráveis e por estímulos fiscais, especialmente na Alemanha. As projeções indicam crescimento do PIB da região em torno de 1,2% em 2026.

No Japão, a política monetária segue em processo de ajustes graduais, em resposta a uma inflação ainda acima da meta estabelecida pelo banco central. A economia japonesa continua avançando de forma moderada, acompanhando o processo de normalização da política monetária após um longo período de estímulos extraordinários.

Fonte: BB Asset Management, Bradesco Asset Management, InfoMoney.

2.2 CENÁRIO NACIONAL

A economia brasileira iniciou 2026 apresentando sinais de moderação no ritmo de atividade, após período de crescimento mais robusto observado anteriormente. As projeções indicam expansão do Produto Interno Bruto (PIB) entre 1,5% e 1,8% ao longo do ano, em um ambiente ainda marcado por taxas de juros elevadas e pelo processo gradual de convergência das expectativas de inflação em direção à meta estabelecida pelo Banco Central.

Os indicadores recentes de atividade reforçam essa percepção de desaceleração moderada. A produção industrial encerrou o quarto trimestre de 2025 com retração de 0,7%, refletindo perda de dinamismo em alguns segmentos. Em dezembro, a produção industrial recuou 1,2% na margem, com destaque negativo para os setores de bens de capital (-8,3%) e bens de consumo duráveis (-4,4%). No comércio varejista, as vendas também apresentaram perda de fôlego no encerramento do ano, com queda de 0,4% no varejo restrito e retração de 1,2% no varejo ampliado na comparação mensal.

Apesar desse ambiente de moderação da atividade, o mercado de crédito manteve trajetória de expansão nas concessões para pessoas físicas e jurídicas, mesmo em um contexto de taxas de juros ainda elevadas e níveis de inadimplência relativamente altos. Esse movimento sugere um possível descompasso entre os efeitos da política monetária restritiva e a dinâmica da demanda por crédito, o que pode trazer implicações para o consumo no médio prazo.

No setor externo, as contas externas permaneceram relativamente equilibradas. O déficit em conta corrente atingiu US$ 8,4 bilhões em janeiro, equivalente a cerca de 2,9% do PIB em 12 meses, sendo amplamente financiado por investimento direto no país, que somou US$ 8,2 bilhões no mês e acumula US$ 79,1 bilhões em 12 meses, aproximadamente 3,4% do PIB. No comércio exterior, a balança comercial manteve desempenho positivo, com superávit de US$ 4,2 bilhões em fevereiro de 2026.

No campo fiscal, a Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2026 prevê déficit primário de R$ 22,9 bilhões para o setor público, refletindo os desafios ainda presentes no processo de consolidação das contas públicas e no cumprimento das metas estabelecidas pelo arcabouço fiscal.

Em relação à política monetária, o ambiente macroeconômico tem levado o mercado a incorporar gradualmente a expectativa de que o ciclo de aperto monetário se aproxime do fim, embora ainda prevaleça a necessidade de manutenção de condições financeiras restritivas no curto prazo. As projeções indicam a taxa Selic em torno de 12% ao ano em 2026, com expectativas de inflação próximas de 3,99%.

Nos mercados financeiros domésticos, o período foi marcado por desempenho favorável dos ativos. A moeda brasileira apresentou apreciação relevante, com o dólar comercial encerrando fevereiro cotado a R$ 5,14 — menor nível desde maio de 2024 — acumulando valorização do real de 6,4% no ano. No mercado acionário, o fluxo de capital estrangeiro contribuiu para o desempenho positivo da bolsa brasileira, com o índice IBOVESPA acumulando valorização de 17,17% no ano, enquanto o setor financeiro registrou alta de 19,11%.

No mercado de renda fixa, os títulos públicos indexados à inflação também apresentaram desempenho positivo. O índice IMA-B5+ avançou 2,24% em fevereiro e acumula valorização de 3,09% no ano, refletindo melhora das expectativas inflacionárias e maior previsibilidade no cenário macroeconômico.

Fonte: BB Asset Management, Bradesco Asset Management, InfoMoney.

2.3 INDICADORES

Índices	Mês	Ano	12M	24M
CDI	1,00%	2,17%	14,50%	27,24%
Dólar	-1,54%	-6,41%	-11,96%	3,34%
Global BDRX	-5,06%	-7,96%	7,19%	52,85%
Ibovespa	4,09%	17,17%	53,74%	46,32%
IBX	4,11%	17,30%	53,32%	46,60%
IBX-50	4,27%	17,99%	52,97%	48,06%
IDIV	4,38%	15,40%	49,06%	50,02%
IDIVERSA	3,71%	13,90%	42,33%	24,39%
IDKA IPCA 2 Anos	1,22%	2,44%	11,77%	19,99%
IDKA IPCA 20 Anos	3,48%	4,47%	24,20%	-0,30%
IDKA IPCA 5 Anos	1,38%	2,69%	13,48%	13,31%
IDKA PRÉ 2 ANOS	0,99%	2,90%	17,62%	20,94%
IFIX (Imobiliários)	1,32%	3,62%	25,32%	16,43%
IMA Geral	1,18%	2,50%	15,17%	22,35%
IMA Geral ex-C	1,19%	2,52%	15,37%	22,53%
IMA-B	1,79%	2,81%	14,54%	13,40%
IMA-B 5	1,22%	2,44%	11,53%	19,89%
IMA-B 5+	2,24%	3,09%	16,75%	8,62%
INPC	0,56%	0,95%	3,36%	8,39%
IPCA	0,70%	1,03%	3,81%	9,06%
IPCA + 5,71% a.a. (Meta Atuarial)	**1,16%**	**1,95%**	**10,04%**	**22,55%**
IRF-M	0,99%	2,97%	17,95%	22,60%
IRF-M 1	1,02%	2,24%	14,69%	26,40%
IRF-M 1+	0,97%	3,27%	19,49%	20,63%
NASDAQ 100 Index	-3,82%	-7,49%	5,23%	42,94%
S&P 500 (Moeda Original)	0,87%	0,49%	15,52%	34,98%
Selic	1,00%	2,17%	14,50%	27,24%
SMLL	1,88%	12,22%	43,79%	17,11%

Mês de referência: fevereiro/2026

3. PATRIMÔNIO RECURSOS PREVIDENCIÁRIOS – FEVEREIRO/2026

3.1 PATRIMÔNIO

No período de janeiro a fevereiro de 2026, o Fundo Previdenciário registrou patrimônio de **R$ 2.157.157.935**, resultado de **R$ 72.690.902** decorrentes do desempenho das aplicações financeiras no período. Esse resultado corresponde a uma rentabilidade de **3,44%**, superior à **meta atuarial estabelecida para o período, de 1,95%**.

A tabela a seguir apresenta a evolução patrimonial do Fundo Previdenciário ao longo dos últimos anos, bem como os resultados obtidos e a comparação com as respectivas metas atuariais.

Ano	Mês	Saldo no Mês (R$)	Retorno (R$)	Retorno (%)	Meta (%)
2019	Dezembro	946.921.868	117.894.448	14,72%	10,59%
2020	Dezembro	1.053.932.243	67.507.645	6,81%	10,76%
2021	Dezembro	1.124.953.899	-4.543.811	-0,46%	16,02%
2022	Dezembro	1.281.705.712	60.719.181	5,18%	10,98%
2023	Dezembro	1.577.042.966	200.307.458	15,04%	9,90%
2024	Dezembro	1.788.033.883	92.728.742	5,69%	10,21%
2025	Dezembro	2.116.057.778	257.736.748	14,03%	9,74%
2026	Fevereiro	2.157.157.935	72.690.902	3,44%	1,95%

Os dados evidenciam o acompanhamento contínuo da carteira de investimentos, conduzido em conformidade com a Política de Investimentos e monitorado pelo Comitê de Investimentos, com o objetivo de assegurar o equilíbrio atuarial, a sustentabilidade financeira e a adequada gestão dos recursos previdenciários no longo prazo.

3.2 COMPOSIÇÃO POR SEGMENTO - FEVEREIRO/2026

Segmento	Carteira	
	%	R$
Renda Fixa	88,84%	1.916.521.357
Renda Variável	10,46%	225.618.876
Investimentos Estruturados	0,51%	11.084.674
Fundos Imobiliários	0,18%	3.933.027
Total:	**100,00%**	**2.157.157.935**

A distribuição dos investimentos do Fundo Previdenciário por segmento no mês de fevereiro de 2026 é apresentada na tabela a seguir:

Os dados evidenciam a predominância de aplicações no segmento de Renda Fixa, que representa 88,84% da carteira, característica compatível com o perfil previdenciário dos recursos e com a estratégia de preservação de capital e geração de retornos consistentes no longo prazo.

A alocação entre os diferentes segmentos observa as diretrizes estabelecidas na Política de Investimentos do Fundo Previdenciário e os limites definidos na Resolução CMN nº 5.272/2025, buscando adequada diversificação da carteira e equilíbrio entre risco e retorno.

3.3 DEMONSTRAÇÃO GRÁFICA

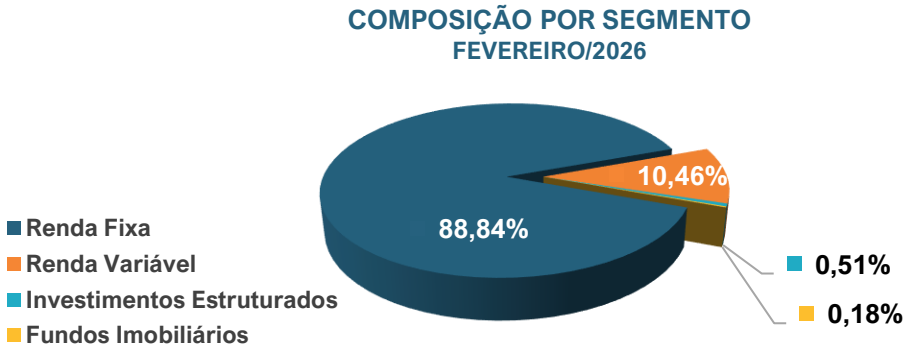


gráfico - 01

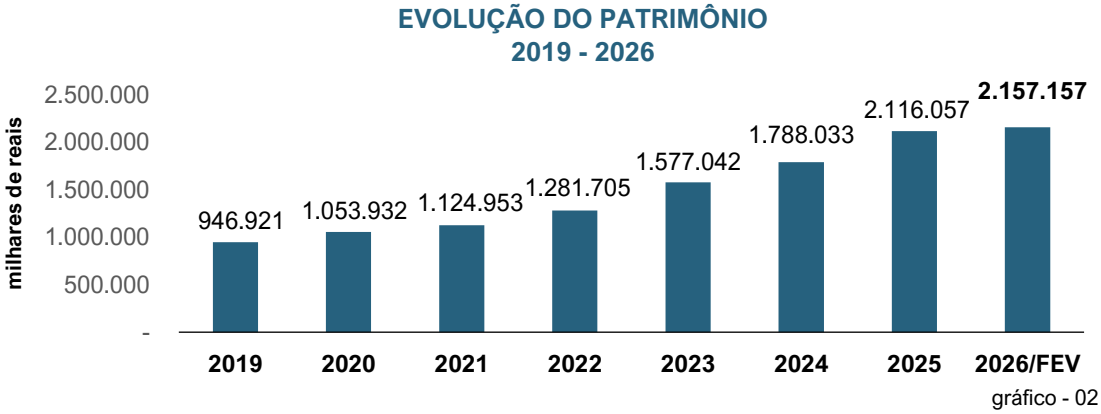


gráfico - 02

4. INVESTIMENTOS – FEVEREIRO/2026

4.1 RETORNO DOS INVESTIMENTOS

No mês de fevereiro de 2026, o Patrimônio do Fundo Previdenciário atingiu R$ 2.157.157.935, registrando um retorno consolidado de 1,23%, superior à meta atuarial de 1,16% estabelecida para o período.

Renda Fixa: O segmento de renda fixa apresentou retorno de 1,10% no mês, refletindo o ambiente de taxas de juros ainda elevadas na economia doméstica, associado à melhora gradual das expectativas inflacionárias e à maior previsibilidade do cenário macroeconômico. Nesse contexto, os títulos públicos indexados à inflação e os ativos prefixados continuaram oferecendo prêmios atrativos, beneficiando o desempenho dos fundos expostos à marcação a mercado, especialmente em um ambiente de maior estabilidade nas expectativas de política monetária.

Renda Variável: A renda variável registrou retorno de 2,28% no mês, impulsionado principalmente pelo desempenho positivo do mercado acionário doméstico. O fluxo de capital estrangeiro para mercados emergentes, aliado à percepção de ativos brasileiros negociados a níveis atrativos de valuation, contribuiu para a valorização do mercado acionário no período. Adicionalmente, a expectativa de aproximação do final do ciclo de aperto monetário e a perspectiva de condições financeiras gradualmente mais favoráveis ao longo do ano favoreceram setores mais sensíveis à atividade econômica.

A gestão dos investimentos segue alinhada às diretrizes estabelecidas na Política de Investimentos, priorizando a manutenção do equilíbrio entre segurança, liquidez e rentabilidade, em conformidade com os objetivos de longo prazo do Fundo Previdenciário.

4.2 DEMONSTRAÇÃO GRÁFICA

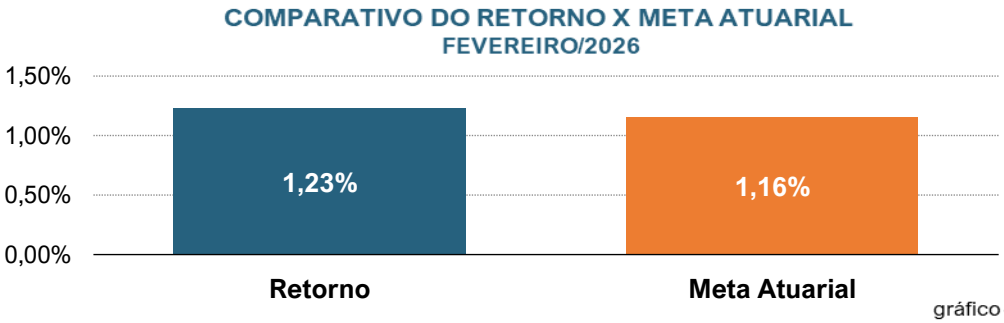


gráfico - 03

4.3 CARTEIRA DE INVESTIMENTOS POR SEGMENTO

Esta seção apresenta o desempenho mensal da carteira de investimentos do AJUPREV, organizado por segmento. A segregação entre Renda Fixa, Renda Variável e Renda Exterior possibilita a análise individualizada do comportamento de cada classe de ativos, permitindo avaliar sua contribuição para o resultado consolidado da carteira no período de referência.

Tabela de Resultados por Segmento:

2026	Renda Fixa			Renda Variável			Renda Exterior		
	Saldo	Retorno		Saldo	Retorno		Saldo	Retorno	
		R$	%		R$	%		R$	%
Janeiro	1.916.813.985	23.083.455	1,21%	235.311.844	23.179.239	10,92%	-	-	-
Fevereiro	1.916.521.357	21.061.009	1,10%	240.636.578	5.367.198	2,28%	-	-	-
		44.144.464	**2,33%**		**28.546.437**	**13,45%**		-	-

Ressalta-se que a segmentação por classe de ativos contribui para o monitoramento da aderência à Política de Investimentos, bem como para o acompanhamento da diversificação e do perfil de risco da carteira, permitindo análise comparativa entre os segmentos e suporte ao processo decisório.

No que se refere à metodologia de precificação dos ativos financeiros, destaca-se o conceito de **marcação a mercado (mark-to-market)**, procedimento obrigatório que consiste na atualização periódica do valor dos ativos com base nos preços praticados no mercado secundário. Esse mecanismo assegura maior transparência e aderência às condições reais de mercado, refletindo eventuais oscilações nos preços dos ativos decorrentes de alterações nas expectativas econômicas, variações nas taxas de juros, câmbio e demais fatores macroeconômicos.

4.4 RETORNO POR FUNDO DE INVESTIMENTO – FEVEREIRO/2026

Fundos	Saldo Atual		Retorno	
	R$	%	R$	%
BB ATIVA PLUS FIC RF LP	35.934.611	1,67%	-184.911	-0,51%
BB ESPELHO SULAMÉRICA CRED ASG IS RL FIC RF CP	27.034.968	1,25%	250.867	0,94%
BB FLUXO FIC RF SIMPLES PREV	0	0,00%	9.871	0,93%
BB GOVERNANÇA FI AÇÕES PREV	22.381.886	1,04%	858.538	3,99%
BB IBOVESPA ATIVO FIC AÇÕES	17.230.865	0,80%	848.374	5,18%
BB IMA-B 5 FIC RF PREV LP	0	0,00%	0	0,00%
BB IMA-B 5+ TP FI RF PREV	2.996.835	0,14%	65.064	2,22%
BB IMA-B TP FI RF PREV	30.923.797	1,43%	539.686	1,78%
BB INDEXADO IBOVESPA FIC AÇÕES	30.092.646	1,40%	1.146.772	3,96%

Fundos	Saldo Atual		Retorno	
	R$	%	R$	%
BB IRF-M 1 TP FIC RF PREV	12.326.100	0,57%	122.070	1,00%
BB IRF-M TP FI RF PREV	16.926.748	0,78%	162.708	0,97%
BB PERFIL FIC RF REF DI PREV	251.145.154	11,64%	2.504.798	1,01%
BB PREVID FLUXO SOBERANO RF CP FIC FIF	38.360	0,00%	32.589	0,35%
BB PERFIL SOBERANO RLADA FIF	10.400.000	0,48%	0	0,00%
BB SELEÇÃO FATORIAL FIC AÇÕES	0	0,00%	0	0,00%
BB SMALL CAPS FIC AÇÕES	13.292.366	0,62%	340.053	2,63%
BB TP VÉRTICE 2026 RL FIF RF	190.946.950	8,85%	2.299.671	1,20%
BB TP VÉRTICE ESPECIAL 2026 RL	113.334.433	5,25%	1.365.484	1,20%
BNB SOBERANO RL FIF RF	36.215.356	1,68%	355.288	0,99%
BRADESCO PREMIUM RL FIF RF REF	23.330.778	1,08%	230.966	1,00%
BTG PACTUAL TIMBERLAND FUND I FICFIP	3.660.089	0,17%	-2.201	-0,06%
CAIXA BRASIL 2030 I TP FI RF	9.932.151	0,46%	77.456	0,76%
CAIXA BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO FIC AÇÕES	53.728.265	2,49%	-925.922	-1,69%
CAIXA BRASIL DISP. FIC RF SIMPLES (CC: 574445715-8)	118.553	0,01%	46.374	0,00%
CAIXA BRASIL DISP. FIC RF SIMPLES (CC: 574445731-0)	0	0,00%	0	0,00%
CAIXA BRASIL DISP. FIC RF SIMPLES (CC: 574445634-8)	493.433	0,02%	4.567	0,00%
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2026 TP RL	366.086.964	16,97%	4.409.252	1,18%
CAIXA BRASIL FI RF REF DI LP	309.022.928	14,33%	3.166.454	1,00%
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TP FI RF LP	0	0,00%	0	0,00%
CAIXA BRASIL IMA-B TP FI RF LP	130.220.662	6,04%	2.264.715	1,77%
CAIXA BRASIL IMA-GERAL TP FI RF LP	17.504.625	0,81%	204.812	1,18%
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TP FI RF	27.980.850	1,30%	279.806	1,01%
CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TP FI RF LP	28.529.901	1,32%	267.753	0,95%
CAIXA BRASIL IRF-M TP FI RF LP	90.222.721	4,18%	863.192	0,97%
CAIXA BRASIL MATRIZ FI RF	148.974.774	6,91%	1.473.662	1,00%
CAIXA CAPITAL PROT. BOLSA DE VALORES IV FIC MULTI	7.117.255	0,33%	70.092	0,99%
CAIXA EXPERT VINCI VALOR DIVIDENDOS RPPS FIC AÇÕES	15.090.215	0,70%	558.608	3,84%
CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC AÇÕES	1.127.624	0,05%	49.044	4,55%
CAIXA FIC BRASIL IDKA PRE 2A RF LP	12.029.169	0,56%	116.917	0,98%
CAIXA JUROS E MOEDAS FIC MULTI LP	0	0,00%	0	0,00%
CAIXA RIO BRAVO FUNDO DE FUNDOS FII - CXRI11	3.374.500	0,16%	-5.000	-0,15%
CAIXA SEGURIDADE FI AÇÕES	8.925.084	0,41%	239.368	2,76%
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	30.147.851	1,40%	562.871	1,90%
CAIXA TOPÁZIO CORPORATIVO FIF RF REF DI LP	11.006.198	0,51%	6.198	0,06%
FINACAP MAURITSSTAD FI AÇÕES	14.797.628	0,69%	820.170	5,87%
ITAÚ DIVIDENDOS FI AÇÕES	17.119.244	0,79%	762.768	4,66%
ITAÚ INSTITUCIONAIS LEGEND FIC RF LP	3.475.489	0,16%	32.918	0,96%
ITAÚ OLIMPO RL FIF CIC AÇÕES	1.685.202	0,08%	71.368	4,42%
NORDESTE III FIP MULTIESTRATÉGIA	307.330	0,01%	-33.912	-9,82%
RB CAPITAL RENDA II FII - RBRD11	558.527	0,03%	6.206	1,11%
SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM FIC RF REF	9.368.850	0,43 %	92.783	1,00%

Total:	**2.157.157.935**	**100,00%**	**26.428.207**	**1,24%**

5. DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS – FEVEREIRO/2026

A análise da distribuição dos recursos do Fundo Previdenciário por administrador e gestor tem como objetivo evidenciar a concentração institucional da carteira e verificar a aderência às diretrizes estabelecidas na Política de Investimentos e na regulamentação aplicável aos Regimes Próprios de Previdência Social.

Nos termos da **Resolução CMN nº 5.272/2025**, os recursos dos RPPS devem ser aplicados em fundos administrados ou geridos por instituições financeiras autorizadas pelo Banco Central do Brasil e enquadradas nos segmentos prudenciais **S1 ou S2**.

Essa classificação integra a segmentação prudencial do Sistema Financeiro Nacional, que organiza as instituições financeiras de acordo com seu porte, relevância sistêmica e complexidade operacional. O segmento **S1** é composto pelos maiores conglomerados financeiros do país, caracterizados por elevada participação no mercado e ampla supervisão regulatória, enquanto o segmento **S2** reúne instituições de grande porte com atuação relevante no mercado financeiro.

Nesse contexto, a análise da distribuição institucional da carteira permite avaliar o grau de diversificação entre administradores e gestores, bem como verificar o nível de exposição do patrimônio do Fundo Previdenciário em relação ao volume total de recursos administrados por essas instituições.

5.1 DISTRIBUIÇÃO POR ADMINISTRADOR

A tabela a seguir apresenta a distribuição dos recursos do Fundo Previdenciário por instituição administradora, indicando o montante investido, a participação percentual na carteira e a representatividade do patrimônio do AJUPREV em relação ao volume total de recursos administrados por cada instituição.

ADMINISTRADOR	CARTEIRA		PL AJUPREV X PL SOB GESTÃO
	(R$)	(%)	
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	1.271.633.722	58,95%	0,178%
BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM	775.005.718	35,93%	0,044%
SANTANDER CACEIS	36.215.356	1,68%	0,007%
BANCO BRADESCO	23.330.778	1,08%	0,003%
ITAÚ UNIBANCO	22.279.936	1,03%	0,002%
BEM DTVM	14.797.628	0,69%	0,002%
SANTANDER DTVM	9.368.850	0,43%	0,002%
BTG PACTUAL	3.660.089	0,17%	0,000%
BANCO DAYCOVAL	558.527	0,03%	0,001%
LIONS TRUST	307.330	0,01%	0,001%
	2.157.157.935	**100,00%**	

Observa-se a predominância de administradores vinculados a grandes conglomerados financeiros, com destaque para a **Caixa Econômica Federal** e a **BB Gestão de Recursos DTVM**, que concentram a maior parcela dos recursos administrados.

Essa estratégia de priorização de instituições com elevada capacidade operacional e ampla atuação na administração de recursos de investidores institucionais.

5.2 DISTRIBUIÇÃO POR GESTOR

A distribuição dos recursos por gestor permite visualizar a alocação da carteira entre as instituições responsáveis pela gestão dos fundos investidos.

GESTÃO	CARTEIRA		PL AJUPREV X PL SOB GESTÃO
	(R$)	(%)	
CAIXA DTVM	1.268.259.222	58,79%	0,221%
BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM	775.005.718	35,93%	0,043%
BANCO DO NORDESTE DO BRASIL	36.215.356	1,68%	0,171%
BANCO BRADESCO	23.330.778	1,08%	0,003%
ITAÚ UNIBANCO	22.279.936	1,03%	0,002%
FINACAP CONSULTORIA FINANCEIRA	14.797.628	0,69%	1,199%
SANTANDER BRASIL ASSET MANAGEMENT	9.368.850	0,43%	0,002%
RIO BRAVO	3.374.500	0,16%	0,035%
BTG PACTUAL GESTORA DE RECURSOS	3.660.089	0,17%	0,001%
RB CAPITAL ASSET MANAGEMENT	558.527	0,03%	0,018%
VINCI GGN GESTAO DE RECURSOS LTDA	307.330	0,01%	0,000%
	2.157.157.935	**100,00%**	

Verifica-se a predominância de gestores vinculados a grandes instituições financeiras, com destaque para **Caixa DTVM** e **BB Gestão de Recursos DTVM**, responsáveis pela maior parcela da carteira.

5.3 DEMONSTRAÇÃO GRÁFICA

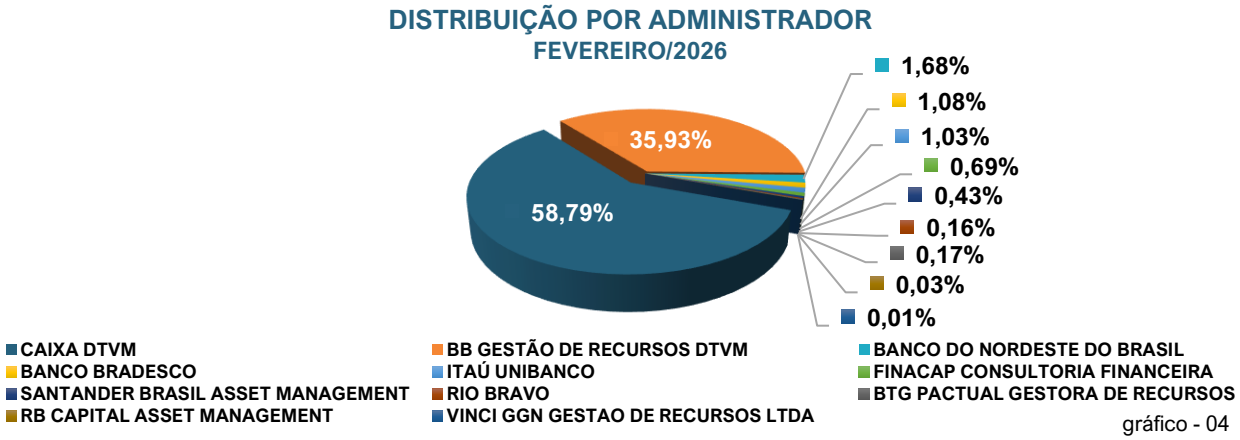


gráfico - 04

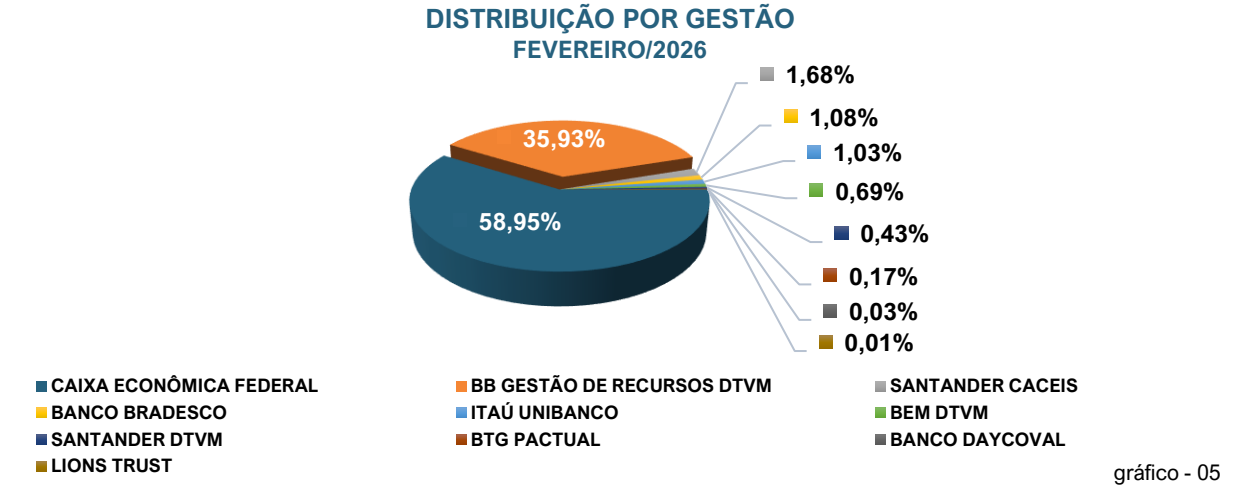


gráfico - 05

5.4 DISTRIBUIÇÃO POR BENCHMARK – FEVEREIRO/2026

A distribuição dos investimentos do Fundo Previdenciário por benchmark reflete a estratégia de alocação adotada, com foco na diversificação e na aderência aos referenciais de mercado que orientam a gestão dos recursos. Essa estrutura permite avaliar o desempenho relativo das carteiras em comparação com os principais índices de renda fixa e renda variável, assegurando maior transparência e controle de risco.

A tabela a seguir apresenta a composição da carteira consolidada do Instituto por benchmark de referência no mês de fevereiro de 2026:

Benchmark	Valor	
	(R$)	(%)
CDI	866.559.453	40,17%
IPCA	687.642.418	31,88%
IMA-B	161.144.459	7,47%
IBOVESPA	157.086.455	7,28%
IRF-M	107.149.469	4,97%
SMLL	43.440.217	2,01%
IRF-M 1	40.306.950	1,87%
IDIV	32.209.458	1,49%
IRF-M 1+	28.529.901	1,32%
IMA Geral	17.504.625	0,81%
IDKA PRÉ 2A	12.029.169	0,56%
IMA-B 5+	2.996.835	0,14%
IFIX	558.527	0,03%
	2.157.157.935	**100,00%**

A composição reflete uma estratégia conservadora e compatível com o perfil de longo prazo, aliando proteção inflacionária e rentabilidade por meio de alocações complementares em renda variável e índices de mercado.

5.5 DEMONSTRAÇÃO GRÁFICA

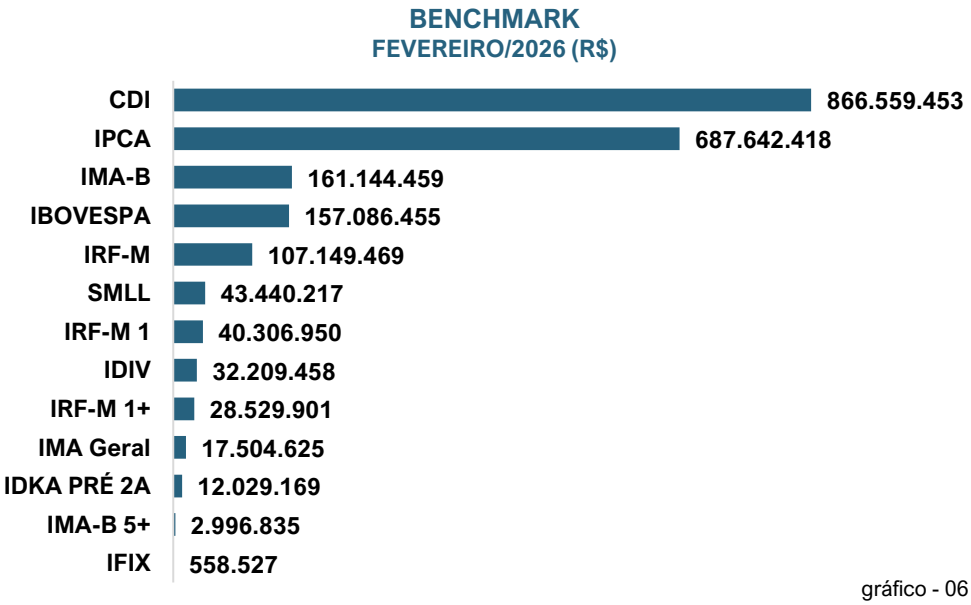


gráfico - 06

6. FLUXO DE CAIXA DOS INVESTIMENTOS

6.1 RENDA FIXA

RENDA FIXA	SALDO FINAL DEZ/25 (R$)	APLICAÇÃO (R$)	RENTABILIDADE POSITIVA (R$)	RESGATE (R$)	RENTABILIDADE NEGATIVA (R$)	SALDO FINAL FEV/26 (R$)
BB ATIVA PLUS FIC RF LP	35.641.854	-	477.668	-	184.911	35.934.611
BB ESPELHO SULAMÉRICA CRED ASG IS RESP LIMIT FIC RF CP	26.469.799	-	565.169	-		27.034.968
BB FLUXO FIC RF SIMPLES PREV.	2.188.010	1.043.101	25.585	3.256.695	-	-
BB IMA-B 5 FIC RF PREV. LP	678	-	1	679	-	-
BB IMA-B 5+ TP FI RF PREV.	2.908.019	-	88.816	-	-	2.996.835
BB IMA-B TP FI RF PREV.	30.090.545	-	833.251	-	-	30.923.797
BB IRF-M 1 TP FIC RF PREV.	12.061.367	-	264.733	-	-	12.326.100
BB IRF-M TP FI RF PREV.	16.445.134	-	481.614	-	-	16.926.748
BB PERFIL FIC RF REF DI PREV.	243.709.528	2.000.000	5.435.626	-	-	251.145.154
BB PREVID FLUXO SOBERANO RF CP FIC FIF	-	9.372.089	32.589	9.366.318	-	38.360
BB PERFIL SOBERANO RESP LIMITADA FIF CIC	-	10.400.000	-	-	-	10.400.000
BB TP VÉRTICE 2026 RESP LIMITADA	R$ 192.063.004,76	-	4.519.576	5.635.632	-	190.946.950
BB TP VÉRTICE ESP. 2026 RESP LIMIT	R$ 114.017.651,51	-	2.683.967	3.367.186	-	113.334.433
BNB SOBERANO FI RF	35.447.731	-	767.625	-	-	36.215.356
BRADESCO PREMIUM FI RF RF DI	22.831.068	-	499.710	-	-	23.330.778
CAIXA BRASIL 2030 I TP FI RF	10.068.161	-	160.259	296.268	-	9.932.151
CAIXA BRASIL DISP. FIC RF SIMPLES (CC: 574445634-8)	2.437.944	2.970.878	25.489	4.940.878	-	493.433
CAIXA BRASIL DISP. FIC RF SIMPLES (CC: 574445715-8)	10.349.036	18.621.563	157.541	29.009.588	-	118.553
CAIXA BRASIL DISP. FIC RF SIMPLES (CC: 574445731-0)	R$ 0,08	-	-	-	-	0
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2026 TP	368.362.547	-	8.668.181	10.943.763	-	366.086.964
CAIXA BRASIL FI RF RF DI LP	322.209.241	-	6.913.687	20.100.000	-	309.022.928
CAIXA BRASIL IDKA PRÉ 2A FIC RF LP	11.693.772	-	335.396	-	-	12.029.169
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TP FI RF LP	17.641.212	-		17.409.158	232.055	-
CAIXA BRASIL IMA-B TP FI RF LP	109.184.661	17.409.158	3.626.843	-	-	130.220.662
CAIXA BRASIL IMA-GERAL TP FI RF	17.078.265	-	426.360	-	-	17.504.625
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TP FI RF	27.375.938	-	604.912	-	-	27.980.850
CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TP FI RF LP	27.641.712	-	888.189	-	-	28.529.901
CAIXA BRASIL IRF-M TP FI RF LP	87.670.992	-	2.551.729	-	-	90.222.721
CAIXA BRASIL MATRIZ FI RF	145.751.894	-	3.222.880	-	-	148.974.774
CAIXA TOPÁZIO CORPORATIVO FIF RF REF DI	-	11.000.000	6.198	-	-	11.006.198
ITAÚ INSTITUCIONAIS LEGEND FIC RF LP	3.377.922	-	97.568	-	-	3.475.489
SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM FIC RF REF	9.168.583	-	200.267	-	-	9.368.850
TOTAL RENDA FIXA	**1.903.886.269**	**72.816.788**	**44.561.430**	**104.326.165**	**416.965**	**1.916.521.357**

6.2 RENDA VARIÁVEL

RENDA VARIÁVEL	SALDO FINAL DEZ/25 (R$)	APLICAÇÃO (R$)	RENTABILIDADE POSITIVA (R$)	RESGATE (R$)	RENTABILIDADE NEGATIVA (R$)	SALDO FINAL FEV/26 (R$)
BB GOVERNANÇA FI AÇÕES PREV	-	20.399.506	1.982.380	-	-	22.381.886
BB IBOVESPA ATIVO FIC AÇÕES	14.477.589	-	2.753.276	-	-	17.230.865
BB IBOVESPA INDEXADO FIC AÇÕES	25.749.354	-	4.343.292	-	-	30.092.646
BB SELEÇÃO FATORIAL FIC AÇÕES	20.459.914	-	-	20.399.506	60.408	-
BB SMALL CAPS FIC AÇÕES	11.531.456	-	1.760.910	-	-	13.292.366
BTG PACTUAL TIMBERLAND FUND I FICFIP	2.919.374	-	742.916	-	2.201	3.660.089
CAIXA BRASIL AÇÕES LIVRE QUANT. FIC AÇÕES	39.978.290	7.833.223	6.842.674	-	925.922	53.728.265
CAIXA CAPITAL PROT. BOL. DE VAL. IV FIC MULT.	7.004.226	-	113.029	-	-	7.117.255
CAIXA EXPERT VINCI VAL. DIVID. RPPS FIC AÇÕES	13.149.651	-	1.940.564	-	-	15.090.215
CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC AÇÕES	966.414	-	161.210	-	-	1.127.624
CAIXA JUROS E MOEDAS FIC MULT. LP	7.784.990	-	48.232	7.833.223	-	-
CAIXA RIO BRAVO FUNDO DE FUNDOS FII	3.465.000	-	-	61.000	29.500	3.374.500
CAIXA SEGURIDADE FI AÇÕES	8.165.897	-	759.187	-	-	8.925.084
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	26.866.835	-	3.281.016	-	-	30.147.851
FINACAP MAURITSSTAD FI AÇÕES	12.648.701	-	2.148.927	-	-	14.797.628
ITAÚ DIVIDENDOS FI AÇÕES	14.640.451	-	2.478.793	-	-	17.119.244
ITAÚ OLIMPO FIC AÇÕES	1.459.099	-	226.104	-	-	1.685.202
NORDESTE III FIP MULTIESTRATÉGIA	341.155	-	4.132	4.044	33.912	307.330
RB CAPITAL RENDA II FII - RBRD11	563.114	-	11.737	16.324	-	558.527
TOTAL RENDA VARIÁVEL	**212.171.509**	**28.232.729**	**29.598.380**	**28.314.097**	**1.051.943**	**240.636.578**

TOTAL:	**2.116.057.778**	**101.049.517**	**74.159.809**	**132.640.262**	**1.468.908**	**2.157.157.935**

7. GESTÃO DE RISCO

7.1 RISCO DOS ATIVOS

Ativos – Renda Fixa	VaR Mês (%)	VaR 12M (%)	Volatilidade Mês (%)	Volatilidade 12M (%)	Treynor 12M (%)	Drawdown (%)	Sharpe 12M (%)
BB ATIVA PLUS RL FIF CIC RF LP	1,45%	1,87%	3,05%	3,94%	-0,60%	-2,26%	-0,97
BB ESP SULAMÉRICA CRÉD ASG IS RL FIC RF CP	0,04%	0,10%	0,08%	0,20%	-0,29%	0,00%	0,05
BB FLUXO RL FIF CIC RF SIMPLES PREV	0,01%	0,02%	0,01%	0,04%	-0,94%	-	-
BB FLUXO SOBER RL FIF CIC RF PREV CURTO PRAZO	-	-	-	-	-	-	-
BB IMA-B 5 RL FIF CIC RF PREV LP	0,39%	0,76%	0,83%	1,60%	-1,27%	-0,49%	-2,02
BB IMA-B 5+ TP RL FIF RF PREV	2,24%	2,75%	4,73%	5,79%	-0,03%	-3,02%	0,07
BB IMA-B TP RL FIF RF PREV	1,35%	1,82%	2,84%	3,84%	0,19%	-1,63%	-0,29
BB IRF-M 1 TP RL FIF CIC RF PREV	0,07%	0,12%	0,14%	0,26%	-0,22%	0,00%	-0,97
BB IRF-M TP RL FIF RF PREV	0,79%	1,31%	1,66%	2,75%	-0,76%	-1,02%	0,67
BB PERFIL RL FIF CIC RF REF DI PREV LP	0,01%	0,02%	0,03%	0,05%	0,08%	-	1,75
BB PERFIL SOBER RL FIF CIC RF REF DI PREV LP	-	-	-	-	-	-	-
BB TP VÉRTICE 2026 RL FIF RF PREV	0,20%	0,42%	0,42%	0,89%	-0,42%	-0,25%	-3,44
BB TP VÉRTICE ESP 2026 RL FIF RF PREV	0,20%	-	0,42%	-	-	-	-

Ativos – Renda Fixa	VaR Mês (%)	VaR 12M (%)	Volatilidade Mês (%)	Volatilidade 12M (%)	Treynor 12M (%)	Drawdown (%)	Sharpe 12M (%)
BNB SOBERANO RL FIF RF	0,01%	0,02%	0,01%	0,04%	-0,09%	-	-2,36
BRADESCO PREMIUM RL FIF RF REF DI	0,01%	0,02%	0,02%	0,03%	0,12%	-	2,76
CAIXA BRASIL 2030 I TP RL FIF RF	5,17%	1,95%	10,89%	4,10%	0,63%	-2,87%	-2,28
CAIXA BRASIL DISP RL FIF CIC RF SIMPLES	0,00%	0,01%	0,01%	0,03%	-1,03%	-	-
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2026 TP RL FIF RF	5,16%	2,01%	10,87%	4,23%	41,83%	-2,96%	-2,11
CAIXA BRASIL IDKA PRÉ 2A RL FIF CIC RF LP	0,64%	1,27%	1,36%	2,68%	-2,72%	-1,08%	0,52
CAIXA BRASIL IMA GERAL TP RL FIF RF LP	0,48%	0,71%	1,01%	1,50%	-0,08%	-0,48%	0,07
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TP RL FIF RF LP	2,23%	2,73%	4,70%	5,76%	-0,04%	-2,94%	0,07
CAIXA BRASIL IMA-B TP RL FIF RF LP	1,35%	1,84%	2,85%	3,87%	0,20%	-1,65%	-0,30
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TP RL FIF RF	0,07%	0,12%	0,14%	0,26%	-0,13%	0,00%	-0,58
CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TP RL FIF RF LP	1,09%	1,90%	2,29%	4,00%	-0,65%	-1,46%	0,69
CAIXA BRASIL IRF-M TP RL FIF RF LP	0,78%	1,30%	1,65%	2,75%	-0,75%	-1,02%	0,68
CAIXA BRASIL MATRIZ RL FIF RF	0,04%	0,03%	0,07%	0,07%	0,06%	-	0,77
CAIXA BRASIL RL FIF RF REF DI LP	0,02%	0,02%	0,04%	0,04%	0,07%	-	1,38
CAIXA TOPÁZIO CORP. RL FIF RF REF DI LP	0,01%	0,02%	0,01%	0,04%	0,00%		-0,50
ITAÚ INST LEGEND RL FIF CIC RF LP	0,42%	0,89%	0,89%	1,87%	-0,20%	-1,10%	0,09
SANTANDER INST PREM RL FIF CIC RF REF DI	0,01%	0,02%	0,03%	0,04%	0,04%	-	1,00

Ativo - Renda Variável	VaR Mês (%)	VaR 12M (%)	Volatilidade Mês (%)	Volatilidade 12M (%)	Treynor 12M (%)	Drawdown (%)	Sharpe 12M (%)
BB GOVERNANÇA IS RL FIF AÇÕES	8,99%	7,39%	18,94%	15,57%	-19,96%	-6,93%	1,76
BB IBOVESPA ATIVO RL FIF CIC AÇÕES	9,95%	7,33%	20,96%	15,44%	4,12%	-7,71%	1,71
BB IBOVESPA INDEXADO RL FIF CIC AÇÕES	8,75%	7,30%	18,43%	15,37%	-3,54%	-6,90%	1,74
BB SELEÇÃO FATORIAL RL FIF CIC AÇÕES	8,28%	7,06%	17,43%	14,87%	1,64%	-8,70%	0,80
BB SMALL CAPS RL FIF CIC AÇÕES	8,85%	9,78%	18,64%	20,60%	-0,59%	-10,17%	1,23
CAIXA ATENA BRASIL AÇÕES LIVRE QUANT RL FIF CIC	9,18%	8,75%	19,32%	18,43%	-3,20%	-7,96%	1,55
CAIXA EXPERT VINCI VALOR DIV RPPS RL FIF CIC AÇÕES	7,88%	6,82%	16,59%	14,35%	3,59%	-6,18%	1,53
CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS RL FIF CIC AÇÕES	8,21%	7,58%	17,29%	15,97%	4,28%	-6,83%	1,60
CAIXA SEGURIDADE RL FIF AÇÕES	13,58%	10,28%	28,61%	21,64%	0,24%	-17,15%	0,51
CAIXA SMALL CAPS ATIVO RL FIF AÇÕES	8,98%	8,80%	18,91%	18,53%	-0,65%	-9,61%	1,08
FINACAP MAURITSSTAD RL FIF AÇÕES	8,44%	7,51%	17,77%	15,81%	2,62%	-7,40%	1,70
ITAÚ DIVIDENDOS RL FIF AÇÕES	8,53%	7,22%	17,96%	15,21%	-2,99%	-6,98%	1,71
ITAÚ OLIMPO RL FIF CIC AÇÕES	9,09%	7,64%	19,14%	16,09%	-2,36%	-7,63%	1,76

Ativo - Investimentos Estruturados	VaR Mês (%)	VaR 12M (%)	Volatilidade Mês (%)	Volatilidade 12M (%)	Treynor 12M (%)	Drawdown (%)	Sharpe 12M (%)
BTG PACTUAL TIMBERLAND FUND I FICFIP	0,18%	12,46%	0,38%	26,23%	-1,67%	-6,04%	0,36
CAIXA CAP PROT. BOLSA DE VAL. IV FIC MULT.	0,09%	4,14%	0,19%	8,72%	-1,21%	-3,91%	1,08
CAIXA JUROS E MOEDAS FIC MULT. LP	0,47%	0,47%	0,99%	0,99%	-0,24%	-0,52%	-0,31
NORDESTE III FIP MULTIESTRATÉGIA	19,53%	33,18%	41,13%	69,88%	0,17%	-65,12%	-0,79

Ativo - Fundos Imobiliários	VaR Mês (%)	VaR 12M (%)	Volatilidade Mês (%)	Volatilidade 12M (%)	Treynor 12M (%)	Drawdown (%)	Sharpe 12M (%)
CAIXA RIO BRAVO	7,81%	19,47%	16,45%	41,01%	-3,49%	-20,22%	0,28
RB CAPITAL RENDA II FII	2,18%	6,18%	4,60%	13,00%	-0,25%	-4,32%	1,54

7.2 LIQUIDEZ DA CARTEIRA

Período	Carteira (%)
de 0 a 30 dias	72,81%
de 31 a 180 dias	26,52%
acima de 365 dias	0,67%
Total:	**100,00%**

7.3 NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

O risco está associado ao grau de incerteza sobre os resultados futuros de um investimento, podendo ser mensurado por diferentes métricas estatísticas. A tabela "7.1 – Risco dos Ativos" apresenta alguns dos indicadores mais tradicionais utilizados na análise de risco e desempenho, os quais são brevemente descritos a seguir.

Desvio Padrão é uma métrica amplamente utilizada na análise de risco, que quantifica a dispersão dos retornos em relação à média histórica de um ativo ou de uma carteira de investimentos. Quanto maior o valor do Desvio Padrão, maior é a variabilidade dos retornos observados ao longo do tempo, indicando maior nível de incerteza e, consequentemente, maior exposição ao risco.

Volatilidade representa o grau de oscilação dos retornos de um ativo ou de uma carteira ao longo do tempo, sendo usualmente mensurada a partir do desvio padrão dos retornos. Dessa forma, níveis mais elevados de volatilidade indicam maior intensidade nas variações de desempenho, refletindo um ambiente de maior instabilidade e risco para o investimento analisado.

Value at Risk (VaR) constitui uma métrica estatística que estima a perda máxima potencial de uma carteira de investimentos em determinado horizonte temporal, para um nível de confiança previamente estabelecido. Neste relatório, o VaR é calculado com base em um horizonte diário e nível de confiança de 95%, utilizando metodologia paramétrica fundamentada na média e no desvio padrão dos retornos históricos. Assim, pode-se afirmar, com 95% de confiança, que a perda máxima esperada em um único dia não deverá exceder 1,98%, considerando o comportamento histórico da carteira nos últimos 12 meses.

Índice de Treynor é um indicador de desempenho ajustado ao risco que relaciona o retorno excedente de uma carteira em relação à taxa livre de risco com o seu risco sistemático, representado pelo coeficiente Beta. Diferentemente de métricas baseadas na volatilidade total, o Índice de Treynor considera apenas o risco não diversificável associado às oscilações do mercado. Dessa forma, quanto maior o valor do indicador, melhor é o desempenho da carteira em termos de retorno obtido para cada unidade de risco sistemático assumido.

Índice de Sharpe é uma métrica que mensura a relação entre o retorno excedente de uma carteira de investimentos em relação a um ativo livre de risco, geralmente representado pelo CDI, e a volatilidade total dessa carteira. Esse indicador avalia a eficiência do investimento ao demonstrar quanto retorno adicional foi obtido para cada unidade de risco assumido. Valores mais elevados do Índice de Sharpe indicam melhor relação risco-retorno, enquanto valores negativos sugerem que o desempenho da carteira foi inferior ao da taxa livre de risco no período analisado.

8. ENQUADRAMENTO EM RELAÇÃO À RESOLUÇÃO CMN nº 5.272/2025 E À POLÍTICA DE INVESTIMENTOS 2026.

A tabela a seguir apresenta o enquadramento da carteira do Fundo Previdenciário em relação aos limites estabelecidos pela Resolução CMN nº 5.272/2025 e às diretrizes definidas na Política de Investimentos do AJUPREV para o exercício de 2026, evidenciando a distribuição dos recursos por segmento de aplicação e sua respectiva aderência aos parâmetros normativos e estratégicos estabelecidos.

Enquadramento Res. 5.272/2025	Tipo de Ativo	Carteira Atual		Política de Investimentos 2026	
				Estratégia Alvo	Limite Superior
		(R$)	(%)	(%)	(%)
Art. 7º, I	FI RF e ETF 100% TP	1.111.709.293	51,54%	**78,00%**	**100,00%**
Art. 7º, II	Títulos Públicos (of prim ou plataf eletr)	0	0,00%	**10,00%**	**100,00%**
Art. 7º, III	Títulos Públicos (balcão)	0	0,00%	**10,00%**	**100,00%**
Art. 7º, V	FI Renda Fixa e ETF	777.777.096	36,06%	**0,00%**	**0,00%**
Art. 7º, VII	FI RF "Crédito Privado"	27.034.968	1,25%	**0,00%**	**0,00%**
Renda Fixa	**Subtotal**	**1.916.521.357**	**88,84%**	**98,00%**	**100,00%**
8º, I	FI Ações	225.618.876	10,46%	**0,00%**	**0,00%**
Renda Variável	**Subtotal**	**225.618.876**	**10,46%**	**0,00%**	**0,00%**
Investimentos no Exterior	**Subtotal**	**0**	**0,00%**	**0,00%**	**0,00%**
10º, I	FI Multimercado	7.117.255	0,33%	**0,00%**	**0,00%**
10º, III	FI em Participações	3.967.420	0,18%	**0,00%**	**0,00%**
Investimentos Estruturados	**Subtotal**	**11.084.674**	**0,51%**	**0,00%**	**0,00%**
11º	FI Imobiliário	3.933.027	0,18%	**0,00%**	**0,00%**
Fundos Imobiliários	**Subtotal**	**3.933.027**	**0,18%**	**0,00%**	**0,00%**
12º	Empréstimos Consignados	0	0,00%	**2,00%**	**10,00%**
Empréstimos Consignados	**Subtotal**	**0**	**0,00%**	**2,00%**	**10,00%**
Total		**2.157.157.935**	**100,00%**		

A análise da carteira do AJUPREV indica que, após a entrada em vigor da Resolução CMN nº 5.272/2025, parte das aplicações passou a se enquadrar em dispositivos cuja possibilidade de alocação está condicionada ao nível de certificação institucional no Pró-Gestão RPPS.

Em razão das alterações introduzidas pela nova regulamentação, verificou-se desenquadramento passivo em determinados segmentos da carteira, especificamente nos dispositivos Art. 7º, V (Fundos de Investimento em Renda Fixa e ETF), Art. 7º, VII (Fundos de Renda Fixa – Crédito Privado), Art. 8º, I (Fundos de Investimento em Ações), Art. 10, I (Fundos Multimercado), Art. 10, III (Fundos de Investimento em Participações) e Art. 11 (Fundos de Investimento Imobiliário).

Importante destacar que tais posições não decorreram de novas alocações realizadas após a vigência da nova regulamentação, mas sim da alteração do arcabouço regulatório e da reclassificação de ativos promovida pela nova resolução, caracterizando situação típica de desenquadramento passivo, conforme previsto no Art. 27, inciso I, da Resolução CMN nº 5.272/2025, que trata dos desenquadramentos decorrentes da entrada em vigor de alterações na regulamentação aplicável.

Adicionalmente, a própria norma estabelece, em seu Art. 27, §1º, que os excessos decorrentes desse tipo de situação devem ser eliminados no prazo de até 2 (dois) anos contados da ocorrência do desenquadramento, permitindo que os regimes próprios realizem o processo de adequação de forma planejada e alinhada às condições de mercado.

Durante esse período de transição, observa-se ainda o disposto no Art. 27, §2º, segundo o qual o RPPS fica impedido de realizar novos investimentos que agravem os excessos verificados ou de efetuar novas aplicações em ativos que se encontrem desenquadrados, diretriz que vem sendo integralmente observada pelo Instituto.

Nesse contexto, o Comitê de Investimentos e a Diretoria de Investimentos do AJUPREV vêm acompanhando permanentemente o enquadramento da carteira, optando por não realizar movimentações abruptas de ativos que possam gerar custos transacionais desnecessários ou potenciais perdas de rentabilidade para o Fundo Previdenciário.

Dessa forma, novas aplicações vêm sendo direcionadas exclusivamente para ativos e segmentos plenamente compatíveis com as possibilidades de investimento permitidas ao nível atual de certificação institucional do Instituto, atualmente o Pró-Gestão RPPS Nível I.

Paralelamente, o AJUPREV já iniciou as providências necessárias para a elevação do seu nível de governança, com vistas à obtenção do Pró-Gestão RPPS Nível III, iniciativa que permitirá ampliar as possibilidades de diversificação da carteira e contribuir para o reenquadramento estrutural das aplicações atualmente mantidas.

Dessa forma, o processo de adequação da carteira vem sendo conduzido de forma gradual, prudente e alinhada aos princípios de segurança, liquidez e rentabilidade, com acompanhamento contínuo por parte das instâncias de governança responsáveis pela gestão dos recursos do regime próprio.

8.1 DEMONSTRAÇÃO GRÁFICA

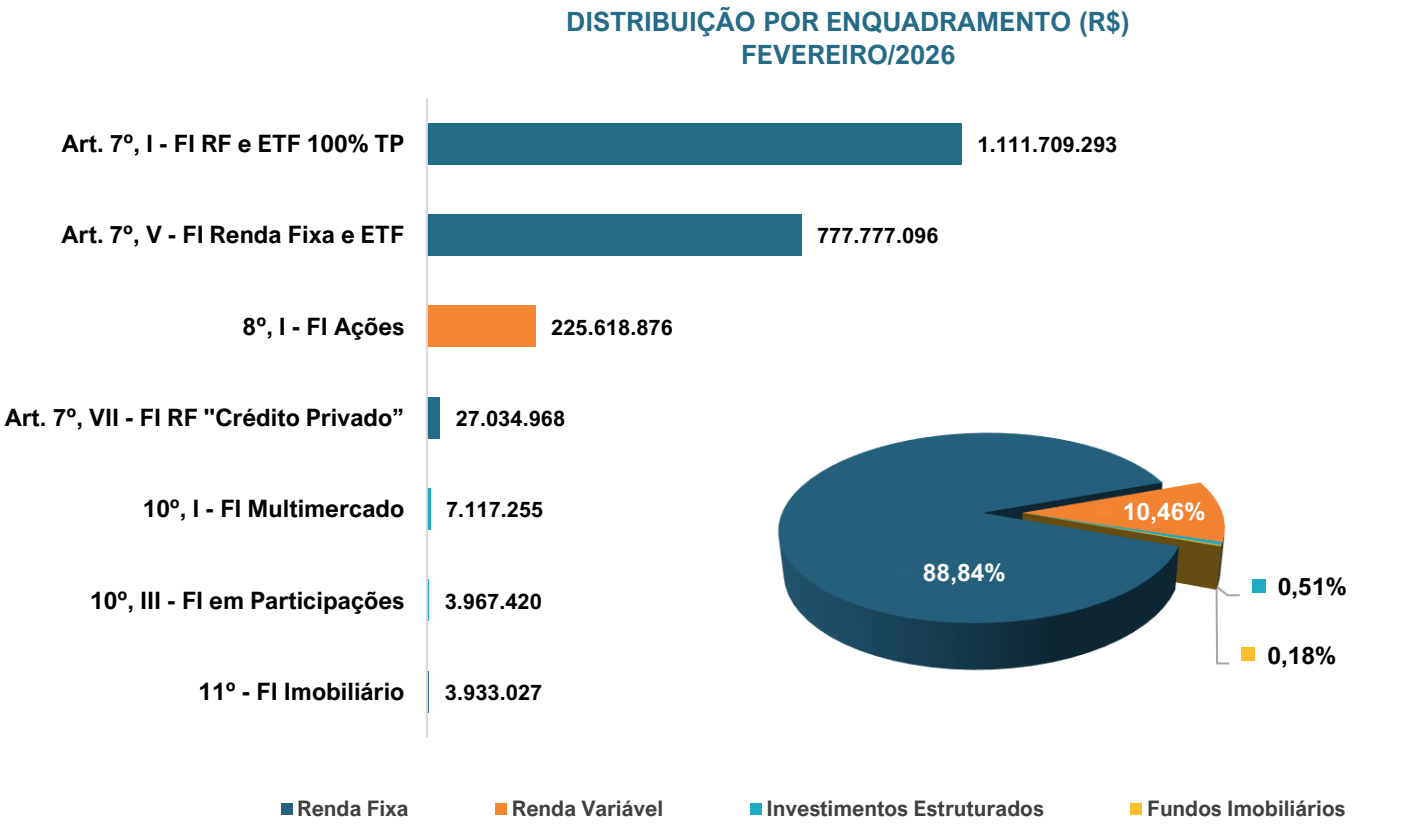


gráfico - 07

Aracaju - SE, 16 de março de 2026.

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE ARACAJU

JOANA D ARC DOS SANTOS:98857762572
Assinado de forma digital por JOANA D ARC DOS SANTOS:98857762572

JOANA D'ARC DOS SANTOS
Presidente

Assinado digitalmente por Iara de Oliveira
ND: OU=CPF: 365.***.***-34, O=ARACAJU PREVIDÊNCIA, CN=Iara de Oliveira, E=iara.oliveira@aracaju.se.gov.br

IARA DE OLIVEIRA
Diretoria de Investimentos

Assinado digitalmente por CRISTIANO DOS SANTOS BOMFIM
ND: OU=ARACAJU PREVIDÊNCIA, O=CPF: 068.***.***-48, CN=CRISTIANO DOS SANTOS BOMFIM, E=cristiano.bomfim@aracaju.se.gov.br

CRISTIANO DOS SANTOS BOMFIM
Divisão de Investimentos